

corroborar com os dados do Registro Nacional de Doadores Voluntários de Medula Óssea, em que apenas 2,5% da população brasileira são registrados. Tais resultados evidenciam que, mesmo em uma população esclarecida sobre o tema, ainda há dificuldade em alcançar DMO. Ao analisar o aparente conhecimento teórico destes, nota-se uma incoerência entre os motivos de não tornarem-se DMO e o que realmente é o procedimento. Apesar de se tratar de um problema de saúde mundial e, de durante a graduação do curso médico haver acesso à informação, fica evidente que não apenas deficiências no conhecimento sobre o tema impedem que os números de DMO sejam maiores entre os estudantes de medicina. Dentre os fatores que influenciam nesse processo, podemos citar medo e desconfiança. **Conclusão:** Conclui-se que não é apenas a falta de conhecimento sobre o tema que impede o cadastramento do estudante de medicina para DMO, e, por consequência o potencial TMO. Assim, fica evidente a necessidade do incentivo tanto ao estudo e discussões sobre o tema, bem como campanhas e projetos que visem à sensibilização dessa população.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.805>

804

CAMPANHA DE PREVENÇÃO À TROMBOSE: UMA INICIATIVA DE LIGA DE HEMATOLOGIA E ANEMIAS DA FACULDADE DE MEDICINA DE JUNDIAÍ



M.M. Vicente, J.G.R. Tavares, I.A. Gheralde,
M.S.E.S. Arcadipane, H.A. Lotério

Faculdade de Medicina de Jundiaí, Jundiaí, SP,
Brasil

Introdução: O tromboembolismo venoso (TEV) é um distúrbio de coagulação sanguínea que ocorre mais comumente nas veias superficiais da panturrilha, podendo evoluir para trombose venosa profunda e tromboembolismo pulmonar. Acredita-se que mais da metade dos pacientes que tiveram um evento de TEV apresente três ou mais fatores de risco. A importância de conhecer os fatores de risco e sua epidemiologia é a melhor maneira de prevenção primária, evitando assim, os desfechos que podem levar a elevada morbimortalidade. **Objetivos:** Conscientizar e informar a população do município de Jundiaí sobre a doença, fatores de risco, sinais e sintomas e formas de prevenção. Avaliar as características epidemiológicas e os principais fatores de risco da população estudada. **Método:** A campanha “Dia da prevenção à trombose”, foi realizada nos anos de 2018 e 2019, em referência ao dia mundial de prevenção à trombose. O local da realização foi em um parque municipal, denominado Parque da Cidade, em um dia no final de semana, momento de maior frequência de pessoas, em período de 7 horas. Participaram estudantes da liga acadêmica da disciplina de Hematologia da FMJ, alunos do segundo ao quinto ano do curso de medicina e dois professores da disciplina. A ação foi previamente estruturada e programada em duas etapas: triagem e aconselhamento. Na triagem foi aplicado questionário para cada participante, preenchido pelo aluno avaliando-se: identificação, comorbidades, medicações em

uso, interações prévias, data última avaliação laboratorial, antecedentes pessoais, familiares e hábitos. Todos os participantes foram submetidos a avaliação de peso, altura, índice de massa corpórea (IMC), medida da circunferência abdominal, aferição da pressão arterial e glicemia capilar. Na etapa de aconselhamento individual, todos os participantes foram atendidos pelo aluno e pelo professor da disciplina e, após análise de seus dados obtidos na primeira etapa, receberam orientações para minimizar seus fatores de risco. **Resultados:** Participaram da campanha 254 pessoas, das quais 54% eram do sexo feminino, com idade média de 46 anos. As principais comorbidades relatadas foram: hipertensão arterial sistêmica: 22%, dislipidemia: 21% e diabetes mellitus com 12%. Dentre os entrevistados, 3,9% referiam episódio de TEV prévio. Em relação aos hábitos, 6,3% referiam tabagismo ativo, 65,7% realizavam atividade física, porém 48,4% apresentavam alimentação não balanceada. Dentre as medidas coletadas, 67,0% dos participantes apresentavam IMC maior que 25 kg/m² (sobrepeso e obesidade), com 38,5% dos participantes com circunferência abdominal alterada (maior que 88 cm nas mulheres e 102 cm nos homens). **Discussão e conclusão:** É evidente na literatura a associação de fatores de risco como idade, obesidade, tabagismo, coagulopatia, à ocorrência de eventos tromboembólicos. Observamos no presente estudo um número elevado de fatores de risco para esses eventos TEV e entre eles o IMC alterado. Com o aconselhamento individual, observamos que uma grande porcentagem dos participantes tinham pouco conhecimento sobre a doença. Acreditamos que a conscientização da população sobre o que é trombose, principais sintomas e principalmente quais são os fatores de risco e como preveni-los são as principais formas de prevenção primária, uma vez que a incidência dos eventos tromboembólicos vem aumentando progressivamente.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.806>

805

CONTRIBUIÇÃO DE UMA LIGA DE HEMATOLOGIA PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA NO CURSO DE MEDICINA EM UMA UNIVERSIDADE DA BAHIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA



A.V.C. Codeceira, A.R. Alves, F.M.N. Souza,
J.M.C. Oliveira, L.C. Lins, L.D.S. Silva, M.A.
Gomes, M.B. Silva, N.B.A. Miranda, U.J.G.
Júnior

Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira
de Santana, BA, Brasil

Objetivos: Relatar a experiência de acadêmicos do curso de Medicina como integrantes de uma Liga de Hematologia de uma Universidade no interior da Bahia durante o ano de 2019. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência que tem como base a vivência de acadêmicos do curso de Medicina em uma Liga de Hematologia de uma Universidade do interior da Bahia durante o ano de 2019. **Descrição da experiência:** A Liga de Hematologia, criada em dezembro de 2018, oferece aos graduandos do curso de Medicina do primeiro ao sexto ano a oportunidade de aprofundar-se

em assuntos da área de hematologia, hemoterapia e cirurgia vascular. Tem como orientadores uma Hematologista e Hemoterapeuta além de um cirurgião vascular. Fazer parte da LAHEMO possibilitou a obtenção de mais conhecimento sobre os assuntos de hematologia, além de conhecer melhor a especialidade. As sessões teóricas permitiram não só o aprendizado sobre o tema, mas também funcionaram como um treinamento para futuras apresentações em congressos, ajudando a diminuir a insegurança com o público. Participar da produção de trabalhos para submissão em congressos permitiu a aquisição de um conhecimento único tanto a respeito dos temas abordados como dos métodos de pesquisa. Além disso, a liga conta com o ambulatório de hematologia que nos permite mais contato com a prática, uma vez que analisamos a anamnese e exame físico feito pelos internos, ouvimos a explicação da nossa orientadora a respeito do quadro clínico e laboratorial do paciente e temos uma maior interação com o paciente na prática médica. Por fim, produzimos material para divulgação em redes sociais incentivando a doação de sangue e informando sobre doenças prevalentes na comunidade, o que aumenta o nosso comprometimento como futuros profissionais. **Discussão:** Uma Liga Acadêmica de Medicina é uma Associação Civil Científica Livre, de duração indeterminada, sem fins lucrativos, que visa complementar a formação acadêmica em uma área específica do campo médico, por meio de atividades que atendam aos princípios do tripé universitário de ensino, pesquisa e extensão. Nesse âmbito a Liga de Hematologia cumpre com seus princípios ao expor os alunos aos mais diversos assuntos da área, permitindo assim uma maior exploração do conteúdo por meio da pesquisa e extensão. **Conclusão:** A Liga de Hematologia contribui grandemente para suscitar o interesse dos alunos, uma vez que a disciplina é vista tardiamente e de modo breve, na maioria dos casos.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.807>

806

DA FUNDAÇÃO DA LIGA ACADÊMICA À ATUAÇÃO DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

T.P.F.D. Nascimento, E. Bruno-Riscarolli, B.V.A. Rito, G.L.V. Moraes, G.L.A. Costa, L.P.L. Almeida, L.M. Dantas, M.F.G. Hickmann, M.N. Ferreira, V.R.G.A. Valvieste

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Objetivos: Relatar a experiência dos membros da Liga Acadêmica de Hematologia, Hemoterapia e Terapia Celular (Hemoliga), da Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro (EMC), vinculada à Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), desde sua fundação, em dezembro de 2019, até sua atuação durante o período de isolamento social. **Material e métodos:** Foram organizados encontros semanais pelos orientadores e discentes da Hemoliga, para a comunidade científica, realizados na plataforma Google Meets, com inscrição prévia por meio do Google Forms. As aulas foram síncronas, gratuitas, com limite de 250 inscritos, por limitação da

plataforma, e com aproximadamente 2 horas de duração. Os temas abordados abrangeram anemias carenciais, anemia de doença crônica, introdução à coagulação, introdução à trombofilia, introdução aos linfomas, coagulopatias adquiridas e hereditárias e trombofilias na gestação. A divulgação foi feita pelas redes sociais Instagram, Facebook e Whatsapp. O Instagram também foi utilizado para exposição de conteúdos na área de Hematologia. **Resultados:** As aulas tiveram média de 135 inscritos – 19,89% de fora do Rio de Janeiro (187) – e de 85 presentes. Houve possibilidade de interação dos discentes em todas as atividades por meio de perguntas sobre o conteúdo apresentado. Apesar de os temas abordados serem voltados para estudantes de medicina, também ocorreu participação de alunos de outros cursos da área da saúde. Além das aulas citadas, a Hemoliga, junto a outras ligas da Universidade, também compôs o grupo de estruturação do “I Curso Interligas da UNIRIO – Análise de Exames Laboratoriais” e contribuiu com a elaboração ativa de duas aulas, sobre interpretação do hemograma e sobre interpretação de coagulograma. No Instagram, os conteúdos divulgados tiveram, em média, alcance de 308 pessoas, com máximo de 330 perfis e mínimo de 272. **Discussão:** A Hemoliga é a primeira liga exclusivamente de hematologia entre as universidades públicas do estado do Rio de Janeiro. Sua fundação foi extremamente positiva, pois permitiu maior aprofundamento dos alunos de medicina na área de hematologia. A liga também proporcionou o desenvolvimento de habilidades de gestão, organização de eventos e trabalho em equipe. A comunidade acadêmica se mostrou receptiva às aulas remotas realizadas pela liga e o formato de ensino on-line não inibiu as interações dos discentes com os professores. Apesar da recente fundação da liga, a adesão às atividades superou expectativas. Aulas cujos temas eram próximos do cotidiano do público leigo tiveram um maior número de inscritos e participantes, como foi o caso da aula de anemias carenciais. **Conclusão:** Devido à paralisação da EMC durante a pandemia de COVID-19, o ensino por via remota foi estimulado, apesar de as aulas on-line não serem características dos cursos de saúde. A adesão a essa modalidade foi muito positiva, visto que, inclusive, estudantes de outros estados do Brasil puderam participar devido à ausência de impedimento geográfico. Por fim, a atuação da liga durante esse momento excepcional foi essencial aos estudantes para a manutenção de uma rotina de estudos e para proporcionar um momento de interação entre os alunos, mesmo com a suspensão das aulas letivas do currículo obrigatório da UNIRIO. Com isso, tal interação trouxe benefícios tanto acadêmicos, quanto psicológicos para os discentes.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.808>

